SEMESP

Titulo: TI em universidades médias deixa a desejar
Veículo: DCI - **Localidade:** SÃƒO PAULO - SP - **Data de publicação:** 07/11/2018
Editoria: NegÃ³cios ServiÃ§os - **Página:** Capa/A8

DCI Diário Comércio Indústria & Serviços
R$ 3.00 EDIÇÃO NACIONAL
dci.com.br
ANO XVII • NÚMERO 4156
QUARTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 2018

Aperto fiscal da União terá de ser estendido aos estados

CONTAS PÚBLICAS

A proposta do novo governo federal eleito de diminuir o tamanho da máquina pública precisará ser estendida aos estados se o objetivo é evitar uma deterioração fiscal mais profunda do que a atual.

Para se ter uma ideia do quadro dos governos regionais, o número de estados que extrapolou o limite de gasto com pessoal aumentou de nove para 17, entre 2016 e 2017.

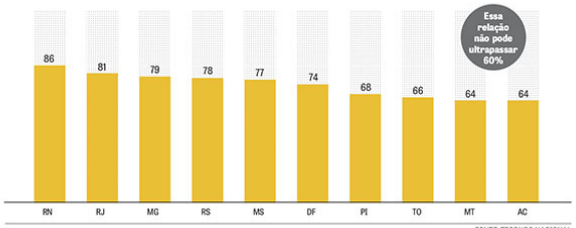
Este cenário de elevação descontrolada de despesas obrigatórias, combinado com guerra fiscal, déficits previdenciários crescentes, excesso de vinculações de receitas e contratação de dívidas por estados em situação financeira frágil provocou uma deterioração significativa nas finanças de muitas unidades da federação, ampliando os desafios para novos governadores nos próximos quatro anos.

As informações foram divulgadas ontem no relatório "Exposição da União à Insolvência dos Entes Subnacionais", da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

O documento alerta que a deterioração crescente das finanças estaduais gera risco de calote aos bancos públicos federais – que emprestam recursos para estados e municípios – e ao próprio governo federal, muitas vezes, garantidor desses empréstimos. Outro gasto em alta é a folha de pessoal. PÁGINA 3

PIORES SITUAÇÕES

Relação da despesa com pessoal com a Receita Líquida Corrente (RLC) por estado em 2017 ▸ Em %



FONTE: TESOURO NACIONAL

DESTAQUES

Magazine Luiza foca em cartão próprio e entrega em 48 horas

DIVULGAÇÃO

Para ganhar mercado frente à incursão de novos *players*, a Magazine Luiza pretende focar na ampliação da base de usuários do cartão Luizacred e entregas em até 48 horas, conta o CEO da rede varejista, Frederico Trajano. PÁGINA 6

Só as festas de Natal poderão salvar as receitas dos atacadistas

Entre os setores do varejo alimentar mais atingidos pela crise, os atacadistas e distribuidores contam com a melhora da confiança do consumidor para fechar 2018 no azul. Com resultados de setembro ainda no campo negativo, a esperança é que a aproximação do fim do ano ajude a compensar os resultados mais tímidos do primeiro semestre. PÁGINA 5

Petrobras tem resultado recorde mas futuro comando é incerto

Com futuro de sua direção incerto, Petrobras reduz dívida e tem melhor resultado desde 2011. O presidente da companhia, Ivan Monteiro, não garantiu sua permanência no próximo ano, após a troca do governo federal. "Não cabe dizer se eu desejo ou não ficar. É decisão do novo governo", declarou Monteiro, em coletiva de imprensa, ontem. PÁGINA 4

ABC Brasil projeta crescimento de até 9% no crédito corporativo

O Banco ABC Brasil espera uma retomada mais forte do crédito corporativo neste e no próximo mês. Para o mercado de capitais, porém, a expectativa é de que a nova aceleração só venha com o progresso de projetos de infraestrutura do governo, em 2019. O segmento *corporate* já tem sido destaque no banco nos últimos trimestres. PÁGINA 10

TI é deficitária em universidades médias

EDUCAÇÃO

A infraestrutura de tecnologia da informação (TI) de pequenas e médias instituições de ensino superior particulares tem deixado a desejar em aspectos como segurança, conectividade, mobilidade e função estratégica.

As conclusões são de pesquisa sobre tecnologia educacional realizada pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior (Semesp) após análise da atuação de departamentos de TI em mais de 50 instituições.

"A maior parte dos departamentos cuida de sistemas *core* [centrais] de instituições, mas quase sempre no lado administrativo. Eles são operacionais, não estratégicos", sinalizou um dos coordenadores do grupo de trabalho de TI do Semesp e ex-diretor de tecnologia da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), Davi Betts.

"Olhando para o futuro, parece natural a necessidade do departamento de TI sair [dessa posição] e girar em torno de um ecossistema onde aplicativos analíticos fazem parte", completou Betts.

A oferta aos alunos de aplicativos para dispositivos móveis ilustra bem tal cenário: entre as instituições ouvidas pelo Semesp, 42,6% ainda não oferecem a opção aos alunos. "Isso ocorre porque os departamentos estão resolvendo contextos sistêmicos ou consolidando demandas. Dessa forma, um aplicativo acaba ficando para depois", sinalizou o ex-diretor de tecnologia do Senac São Paulo, Cesar Fava – que também coordena o grupo de trabalho de TI do Semesp.

"Mesmo quando a instituição tem o app, muitas vezes ele não resolve questões que o aluno quer, como problemas com matrículas, ficando restrito a aulas e faltas", completou o consultor. PÁGINA 8

Preço dificulta avanço de carros elétricos

AUTOMOTIVO

Carros elétricos finalmente chegam às concessionárias brasileiras, com vários lançamentos programados para 2019. No entanto, preço e falta de infraestrutura ainda são obstáculos para a popularização deste tipo de veículo. No Salão do Automóvel de São Paulo de 2018, a Chevrolet apresentou o elétrico Bolt, que começará a ser vendido no Brasil em 2019 por R$ 175 mil. PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO

Faltam postos de abastecimento no Brasil

MERCADOS

ÍNDICE BOVESPA	DÓLAR À VISTA
88.668 (Pontos)	3,7597 (R$)
-929 (Pontos)	+0,0343 (R$)
-1,04%	+0,92%
PETRÓLEO WTI	**EURO**
62,21 (US$/Barril)	4,2812 (R$)
-0,89 (US$/Barril)	+0,0577 (R$)
-1,41%	+1,37%
CAFÉ ALTA MOGIANA	**OURO**
445,56 (R$)	147,00 (R$/Grama)
-1,89 (Pontos)	+1,00 (R$/Grama)
-0,42%	+0,68%

Bolsonaro reafirma obedecer a Constituição

POLÍTICA

Em sua primeira viagem a Brasília como presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL) participou, ontem, de comemoração dos 30 anos da promulgação da Constituição Federal, no Congresso, onde afirmou pretender se manter obediente à lei. PÁGINA 9

AGCO vê retomada do mercado com ambiente melhor

MÁQUINAS

O mercado brasileiro de máquinas e equipamentos agrícolas deve voltar ao patamar de 45 mil unidades vendidas já neste ano, estimou ontem o presidente da AGCO para América Latina, Luís Felli. PÁGINA 7

Titulo: TI em universidades médias deixa a desejar
Veículo: DCI - **Localidade:** SÃƒO PAULO - SP - **Data de publicação:** 07/11/2018
Editoria: NegÃ³cios ServiÃ§os - **Página:** Capa/A8

TI em universidades médias deixa a desejar

EDUCAÇÃO

Henrique Julião
São Paulo
henrique.juliao@dci.com.br

A infraestrutura de tecnologia da informação (TI) de pequenas e médias instituições de ensino superior particulares tem deixado a desejar em aspectos como segurança, conectividade, mobilidade e função estratégica.

As conclusões são de pesquisa sobre tecnologia educacional realizada pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior (Semesp) após análise da atuação de departamentos de TI em pouco mais de 50 instituições de ensino superior.

"A maior parte dos departamentos cuida de sistemas *core* [centrais] de instituições, mas quase sempre no lado administrativo. Eles são operacionais, não estratégicos", sinalizou um dos coordenadores do grupo de trabalho de TI do Semesp e ex-diretor de tecnologia da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), Davi Betts.

"Olhando para o futuro, parece natural a necessidade do departamento de TI sair [dessa posição] e girar em torno de um ecossistema onde aplicativos analíticos fazem parte", completou Betts.

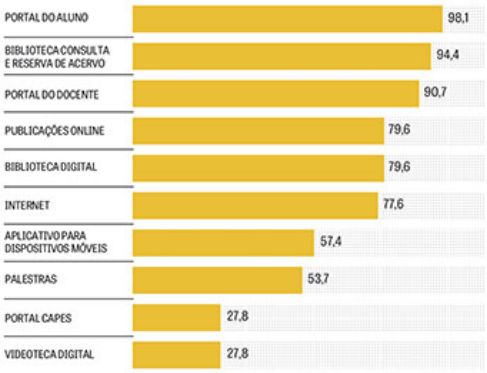
A oferta aos alunos de aplicativos para dispositivos móveis ilustra bem tal cenário: entre as instituições ouvidas pelo Semesp, 42,6% ainda não oferecem a opção aos alunos. "Isso ocorre porque os departamentos estão resolvendo contextos sistêmicos ou consolidando demandas. Dessa forma, um aplicativo acaba ficando para depois", sinalizou o ex-diretor de tecnologia do Senac São Paulo, Cesar Fava – que também coordena o grupo de trabalho de TI do Semesp.

"Mesmo quando a instituição tem o app, muitas vezes ele não resolve questões que o aluno quer, como problemas com matrículas, ficando restrito a aulas e faltas", completou o consultor.

As responsabilidades das equipes de TI também demonstrariam a subutilização do departamento entre empresas de ensino superior: se os softwares de gestão empresarial (ou ERPs) – considerados pouco estratégicos para a inovação educacional – ficam sob a tutela do time de TI em 96,2% dos casos, o cenário é diferente entre os sistemas de gestão de aprendizagem (ou LMS), considerados altamente relevantes para a transformação do ensino, mas cuja gestão fica longe de times internos em um quarto das ocasiões.

ERA DIGITAL

Canais de comunicação e serviços disponibilizados, administrativos e/ou acadêmicos ▸ Em %



FONTE: SEMESP

Porte

Conforme dados de 2016, as mais de 2,1 mil instituições da rede particular de ensino superior são responsáveis por cerca de três quartos das 8 milhões de matriculados no País. Entre as universidades estudadas pelo Semesp, contudo, grande parte pode ser considerada de pequeno ou médio porte: 51,9% delas não ultrapassam a barreira dos dois mil alunos.

Apesar disso, 43% da amostra relatou ainda contar com estruturas próprias de data center, enquanto apenas 24% terceirizam o serviço (outros 33% utilizam as duas opções). Segundo Davi Betts, a opção pelo data center "local" persiste por conta "das telecomunicações, que ainda não estão à altura das necessidades."

Já quando analisada a política de wi-fi das universidades, preocupações com segurança surgem: segundo o Semesp, 18,5% das instituições não exigem login com autenticação antes do acesso à sua rede.

O cenário é ainda mais preocupante se analisadas práticas de prevenção e segurança de rede: ainda que medidas como a adoção de *firewall* (98,1%) e antivírus (87%) sejam comuns, recursos mais modernos como assinaturas digitais (35,2%), detecção de registros e eventos (44,4%) e detecção de intrusos (53,7%) são utilizados em escala bem menor. "Há um declínio na sofisticação da segurança", afirmou Betts, citando risco de violação de dados pessoais.